

A ORAÇÃO DO SENHOR (Mt 6.9-13)

Capítulo 10 – Perdão, Senhor!

Uma das marcas mais gritantes do período de profunda recessão econômica que o Brasil atravessou na década de 1980 era a *dívida externa*. Dizia-se que a dívida brasileira era impagável e que o pagamento de seus juros era a causa da pobreza do país, e o FMI (Fundo Monetário Internacional) era o grande vilão nacional.

Havia um clamor popular para que o governo se recusasse a pagar a tal dívida, e o então presidente, José Sarney, chegou a declarar uma moratória (suspensão de pagamento) que duraria de 1987 a 1994. Numa época em que ainda não havia internet, virou *meme* a frase: “Devo, não nego, pago quando puder!”

Você já ficou devendo dinheiro a alguém? Como foi a sensação? E como foi a sensação de finalmente pagar o valor?

Como já vimos, Jesus nos ensina uma oração em que, somente após clamar pela vontade, o reino e o nome de Deus, passamos a pedir para nós mesmos. O primeiro pedido foi pela nossa necessidade material mais básica: o pão, o alimento sem o qual não podemos sobreviver. O segundo pedido é: “Perdoe as nossas dívidas” (v.12a). O perdão é igualmente essencial para a nossa existência.

Ora, o Mestre não tinha pecados a serem perdoados pelo Pai (Hb 7.26; 1Pe 2.22; 1Jo 3.5). Logo, fica evidente o caráter didático dessa oração: o pedido de perdão está ali por nossa causa. E a forma como Jesus se refere aos nossos pecados é também muito instrutiva: dívidas.

A Escritura apresenta o pecado por diversas figuras, cada uma revelando algo sobre o horror do pecado humano: quebra da lei (Ez 22.26), desvio do caminho (Mt 3.7), falta (Sl 19.12), rebelião (Dt 1.26), e sujeira (Pv 30.12). Porém, nesta oração, Cristo prefere falar em termos de *dívidas* não pagas (v.12b), alinhado com suas parábolas onde servos têm suas gigantescas dívidas quitadas pelo seu senhor (Mt 18.23-27; Lc 7.41,42).

O pensamento de Jesus é que, como criaturas, devemos a Deus nosso total e irrestrito amor, lealdade, adoração, gratidão e obediência (Mt 22.37; 4.10). Cada momento em que falhamos em cumprir nosso dever, estamos em débito para com o Criador do céu e da terra – um débito que somente vai se acumulando dia após dia. Por isso, assim como precisamos orar cotidianamente pelo alimento (porque precisamos comer todos os dias), também precisamos orar pelo perdão todos os dias (porque pecamos todos os dias).

Contudo, se a Bíblia nos ensina que Cristo morreu na cruz para pagar pelas nossas dívidas com Deus (Cl 2.13,14), por que o cristão precisa orar diariamente pelos seus pecados?

De fato, por causa do sacrifício de seu Filho, Deus *quitou* todos os nossos pecados (Rm 5.1), nos *declarou justos* perante o tribunal divino (1Jo 2.1), e nos *adotou* como filhos (Gl 4.4,5)! Nossas falhas não podem anular a obra do Salvador em nosso favor! Porém, Jesus está nos ensinando que seu Pai celestial deseja que, como filhos amados, nós confessemos nossos

pecados e peçamos seu perdão, reconhecendo que desonramos seu nome, entristecemos seu Espírito e fomos ingratos com seu amor. Como ilustrado na parábola do filho perdido, Deus se agrada de corações quebrantados e contritos (Lc 15.20-24; Sl 51.17).

Por outro lado, a garantia do perdão cotidiano não deve ser vista como uma licença para pecarmos, como se a abundância da graça nos incentivasse a pecar (Rm 6.1,2,15). Se chamamos Deus de “Pai nosso”, reconhecemos a santidade de seu nome e declaramos que queremos que sua vontade reine, não podemos desejar nada menos que a santificação para nós mesmos (Lv 20.7; 1Ts 4.3,7).

Na verdade, os verdadeiros filhos de Deus são os maiores interessados em reconhecer seus pecados. Por isso, apreciam um sermão bíblico, que os tire da acomodação espiritual; dão as boas-vindas a amigos que tomam a liberdade de confrontá-los em seus erros; agradecem a Deus por líderes espirituais que os disciplinam quando se desviam do padrão cristão.

Aplicação

Você tem guardado algum pecado no coração? Cuidado, o pecado não confessado endurece nosso coração e esfria nossa comunhão com nosso Pai do céu. Arrependa-se, confesse, e seja perdoado em nome de Jesus!

Pr. Alceu Lourenço